TL6483-03

Excelentíssimo Senhor
Presidente da República de Portugal
Dr. Mário Soares

Excelência!

Antes de tudo, nós, mui respeitosamente, temos a honra de apresentar a Vossa Excelência e bem como aos Senhores membros do Governe Português as mais sinceras e cordiais saudações, à parte os maiores agradecimentos pela sacrificada atenção que estão dispensando à solução do nosso problema.

Arrastados pelas circunstâncias do drama "Timor Leste" e, mais concretamente, ameaçados de um possível "impasse" dos problemas os quais estamos enfrentando sem vacilações, ousamos, mais uma vez, endereçar esta simples missiva a Vossa Excelencia para que se digne tomar medidas preventivas. Oxalá, as suas linhas consigam pôr Vossa Excelência a par da crítica e lamentável situação que estamos passando aqui na Indonésia, reforçando, deste modo, as já recebidas através do Sr. Dr. João Loff Barreto.

O tempo passa, e, o problema tende a tornar-se cada vez mais difícil para nós, enquanto a Verdade e Justiça continuarem a ser escravas e, como tal, propriedades privadas dos mais fortes para só serem praticadas onde,como e quando lhes agradarem e favorecerem. Sem ir muito longe, nós somos vítimas desta calamidade que, muitas vezes, se encontra registada nos primeiros capítulos da História dos Fracos. Nestas condições, deixar Indonésia com destino a Portugal foi a decisão tomada, depois de sermos submetidos à triste tragédia, isto é, ser estrangeiro, maltratado, oprimido e perseguido na própria Terra "Timor Leste" embora vigoram Leis a condenar tais bárbaros actos.

Encarando obstáculos de vária ordem que já é vulgar em situações como a nossa, mas, infelizmente, só é verídico aos directamente afectados, vimos a necessidade urgente de, por esta via, fazer chegar a Vossa Excelencia as nossas súplicas, na certeza de que em parte irão contribuir para a solução do nosso caso, e, por conseguinte, uma partida mais breve possível.

Ao termos a ousadia de endereçar directamente esta humilde missiva a Vossa Excelência, também, queremos focar que isso não demonstra uma falta de consideração as entidades diplomáticas da Embaixada Holandesa, que actualmente representam os interesses de Portugal aqui em Jacarta e nem muito menos é um retirar de poderes ao Sr. Dr. João Loff Barreto, que está representando-nos e defendendo os nossos interesses aí em Lisboa. Esclarecendo, comunicamos que a decisão atrás tomada não irá por em causa a dignidade e o poder concedidos às referidas Entidades; digamos isso, porque, até à data, tu-

do o que diz respeito à nossa situação foi regularmente informado verbalmente ou por escrito às Mesmas, claro, sempre acompanhado de pedido nosso para ser transmitido, numa primeira oportunidade, a Vossa Excelência ou ao Governo Português na Pessoa do Sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros. Sendo assim, estamos convictos de que Vossa Excelência já está a par das nossas súplicas ou informações ao nosso respeito, anteriormente enviadas.

Nós decidimos deixar Indonésia, e, até às últimas consequências, aguardaremos pela materialização dessa decisão, claro, contando sobretudo com a contínua intervenção do Governo Português junto do Governo da Indonésia. Do mesmo modo, decidimos não aceitar quaisquer negociações condicionais com as autoridades da Indonésia, pois, pelo contrário, seria (para nós) uma flagrante renegação aos sagrados princípios relacionados ao caso em questão; e, como estudantes, constituiriamum inconcebível insulto, se tentarmos desconhecer o DIREITO reservado por Portugal a todos os timorenses, filhos do Povo Mau-Bere DIREITO esse, reconhecido/ apoiado também pela Comunidade Internacional, que é: Livremente escolher o destino da sua Terra!

Excelentíssimo Senhor Presidente!

De maneira nenhuma queremos que esta simples missiva vá significar uma exigência a Vossa Excelência para se dedicar numa extraordinária atenção ao nosso caso! Com isso, apenas queremos tomar a liberdade, se a que a temos, no sentido de solicitar a Vossa Excelência se digne exigir ao Governo da Indonésia a por têrmo às suas manobras traiçoeiras sobre nós e a conceder-nos uma imediata autorização para deixarmos este ambiente rumo a Portugal, onde poderemos reorganizar a nossa vida que há 11 (onze) anos foi empatada/ bloqueada em todas as frentes.

Por este meio, temos a honra de informar a Vossa Excelência que nestes últimos tempos, as autoridades da Indonésia intensificaram as vigilâncias sobre todos os nossos movimentos, além de permanecerem inflexíveis nos seus vis intentos, isto é, em adiar constantemente a nossa partida. Por consequência, utilizam todos os meios ao dispor para nos criar terror mental ou ameaçar-nos sob várias formas, entre as quais, uma presença ilegal nossa cá na Indonésia. Quanto a isso, consta-se que, caso assinarmos o passaporte português temos de deixar imediatamente Indonésia; e se depois da obtenção do dito passaporte continuarmos a permanecer aqui, a nossa presença passaria a ser ilegal, e, portanto, as autridades indonesianas deixariam de responsabilizar pela nossa segurança. Neste sentido, tentam, por todas as vias, aconselhar-nos para aguardarmos e suportarmos com paciência os seus caprichos, até obtermos a autorização para deixarmos Indonésia rumo a Portugal. Por acaso, tais declarações vem a coincidir com as recebidas da Embaixada Holandesa.

Esperar com ou sem paciência, o essencial é deixarmos de vez este ambiente infernal!

Outro caso talvez não menos importante é de as autoridades da Indonésia servirem de medianeiros alguns senhores para nos convencer no intuito de só partirmos para Portugal assim/ logo que concluirmos os nossos estudos nas suas universidades, além de nos quererem seduzir com meigas promessas, mas traiçoeiras. Porem, como nada conseguiram com todas essas manobras, começaram então a fazer chover ameaças dizendo que se formos atingidos pelos famosos "tiros misteriosos" não assumiriam a responsabilidade. Quanto a isso, já não é novidade para o Mundo, porque cá nestas bandas - nas caçadas especiais- os veados não se distinguem dos homens.

Sem menosprezar, ousamos comunicar a Vossa Excelência a notícia mais recente que por acaso chegou até nós através da Embaixada Holandesa, em 5 do corrente, que ao nosso ver demonstra claramente as contínuas manobras das autoridades indonesianas. Segundo a Embaixada, o Governo da Indenésia continua passivo ao nosso caso e nada se sabe da nossa partida. E mais disse a Embaixada que nas conversações com as autoridades indonesianas sobre o nosso caso até agora não obtiveram uma resposta favorável à nossa partida. Da nossa parte, essa passividade pode ser compreendida, na medida em que as autoridades indonesianas ainda não se contentaram com os nossos irmãos já fuzilados, em Timor. E ..... vamos esperando pela nossa "vez", com esses desnecessários adiamentos.

Resumindo: Essas foram e continuam a ser algumas das constantes intimidações/ ameaças utilizadas pelas autoridades indonesianas. Através disso, pretendem, astuciosamente, conduzir-nos à mesa de negociações condicionais ou demorar-nos desnecessàriamente até cairmos numa cilada mortal. E o mais interessante é as autoridades indonesianas porem a questão a questão da nossa "presença ilegal" na Indonésia, sem contudo terem o mínimo de reconhecimento de que estão a ocupar ilegalmente Timor Leste, Território ainda sob a Soberania de Portugal. Enfim, nós fazemos parte desse "drama" que o Mundo assiste com os braços ainda bem cruzados! É um drama que se transformou em realidade, realidade que fomos obrigados a enfrentar, por vezes, com as armas mais pacíficas que, por acaso, ainda temos o direito de usufruí-las, por exemplo, a Razão, o Silêncio e a Paciência para suportar e lutar contra as Armas Mortíferas do inimigo poderoso durante esses 12 (doze) anos de solidão.

Nas informações sobre a nossa situação ou outras sempre envidamos os esforços para ser objectivos possível, a fim de que o Mundo pudesse inteirar melhor do triste drama o qual estamos envolvidos. Todavia, por mais sinceros que fossem as linhas das referidas informações muita gente ainda continua a classificá-las por "mera propaganda política". Sem dúvida nenhuma, nós fomos submetidos a uma situação onde só são heróis, aqueles que defendem ou morrem pela MENTIRA DOS FORTES. Dentro desse contexto, talvez, tudo pode ser compreendido, na medida em que estamos vivendo num Mundo onde já se dão mais valor

aos bens materiais em detrimento de Direitos Humanos que, como sabemos, estão sofrendo uma contínua depreciação em todos os campos.

Excelentíssimo Senhor Presidente!

Exigir que o Governo Português nos enviasse ajuda monetária para a nossa sobrevivência cá, até à partida, talvez, nós próprios a admitirmo-nos como mendigos. Sim! Nós somos mendigos, mas mendigos de LIBERDADE! Nesse sentido, estamos determinados a mendigar, sem tréguas, até conseguirmos das Mãos de Portugal e da Comunidade Internacional, mesmo à preço da nossa própria destruição. Sendo Assim, em vez do envio de ajudas monetárias que só irão fomentar caprichos das autoridades indonesianas, voltamos a solicitar a Vossa Excelência se digne intervir a fim de deixarmos este meio ainda dentro deste mês. Caso contrário, bateremos as portas da "greve de fome".

Nós estamos cientes que com essa demora todas as autoridades indonesianas pretendem encaminhar-nos ao estado de"morte lenta" ou uma cilada, astuciosamente, preparada com a finalidade de nos liquidar de vez, seguindo assim a triste tragédia de muitos irmãos já desaparecidos.Porém, antes preferiamos isso do que assumirmos compromissos que só significam um sujar de mãos com o sagrado sangue dos Irmãos Timorenses, vítimas da agressão mais vil/ bárbara dos nossos dias, derramado em defesa dos justos e sagrados princípios - internacionalmente traçados.

Excelentíssimo Senhor Presidente!

Mais além, tomamos a liberdade de solicitar a Bondade de Vossa Excelência se digne prevenir também, através das Vias disponíveis, todas as Organizações no sentido de, constantemente,tomarem medidas preventivas frente às manobras do Governo da Indonesia e, ao mesmo tempo, lado a lado com Portugal exigirem,para nos deixarem/ autorizarem sair o mais breve possível. Doutra maneira, a lei da selva prevalecerá sobre nós! E então, estariamos fatalmente condenados a seguir os tristes passos de perto de 300.000 (trezentos mil) Irmãos Timores que, hoje, a uns, só restam ossos e, a outros,nem mesmo isso.

Por este meio, fazemos chegar as nossas mais sinceras desculpas a Vossa Excelência, se porventura algumas linhas desta missiva exprimirem algo para além da nossa competência.E mesmo houverem, antecipadamente, solicitamos com toda a consideração a Vossa Excelência se digne aceitá-las, atendendo que nós somos parte integrante do Povo Mau-Bere cuja Pátria - Timor Leste - ainda se encontra sob a Soberania de Portugal.Nestas condições, também podemos afirmar que só o Governo Português é o detentor do Poderpara julgar os nossos actos, além de responsabilizar pelo nosso destino aqui ou frente às exigências das Organizações Internacionais/ Comunidade Internacional.E,por conseguinte, libertar-nos desta situação é um dever moral e político de Portugal; e nós o direito de esperarmos por isso, se é que ainda somos dignos de viver, e respirar o ar de Liberdade que existe[illegible]

nos Países chamados Democráticos e Defensores dos Direitos Humanos.

Antes de concluir esta missiva, mais uma vez, temos a honra de apresentar os nossos mais respeitosos cumprimentos a Vossa Excelência, claro, sem esquecermos de formular votos de uma longa vida. Também, enviamos os nossos sinceros agradecimentos pelos nobres esforços que Vossa Excelência e Excelentissimos Senhores Membros do Governo Portugues, na Pessoa do Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros está fazendo ou irá a fazer para nos valer desta mísera e dramática situação.

Finalmente, nas Mãos de Vossa Excelência, depositamos o sucesso das nossas aspirações, dentro de um curto espaço de tempo possível.

Jacarta, aos 8 do mês de Fevereiro do ano de 1987.-

Com os melhores e respeitosos cumprimentos,
Subscrevemo-nos
Mui humilde e atenciosamente,

1. Fernando Afonso da Silva

2. Abílio Oliveira Sereno

3. João Freitas da Câmara

4. Antonino Gonçalves

****